

PROGRAMA DE EXTENSÃO ESQUALOS: INTERFACE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-GESTÃO EM SAÚDE¹

EsQualOS extension program: interface in the integration of teaching-service-management in health

Josué Souza Gleriano

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Pedro Henrique de Oliveira Marques Vidal

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Vinícius de Oliveira Barborsa

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Whagda Keren Alves Rodrigues

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Monylla Gomes Ludwig

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

Liz Vanessa Lupi Gasparini

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat

RESUMO

Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS) é um programa de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso de abordagem interprofissional na linha da gestão em saúde. Objetivou relatar a trajetória do EsQualOS como estrutura de integração ensino-serviço-gestão. Trata-se de um estudo original de análise documental por meio de revisão narrativa de natureza qualitativa, com recorte temporal desde a criação do EsQualOS (2017-2023). Dados foram extraídos de relatórios e registros dos projetos e outros documentos pertinentes. A organização foi apresentada em duas seções: Do marco histórico para a criação do EsQualOS aos seus produtos que consolidam o eixo ensino-extensão-pesquisa e A formação de recursos humanos na perspectiva da integração ensino-serviço-gestão em saúde. O trabalho extensionista segue a proposta interdisciplinar com os cursos de Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Letras e Jornalismo, profissionais dos serviços de saúde e da gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. Na linha da extensão sete projetos consolidaram produtos, no campo da formação, trinta e seis cursos de curta duração e a elaboração de documentação de processos por meio de mapeamento e modelagem, e na linha da pesquisa, doze projetos que consolidaram relatórios técnicos. Estudantes se vincularam por ação voluntária, bolsas de editais por agência de fomento e Estágios não Obrigatórios Remunerados. Neste período passaram pelo programa 223 alunos, 30 profissionais/gestores e 10 professores/profissional técnico. O olhar ampliado para o Sistema de Saúde é um fator de prática do

¹ Parte do texto encontra-se publicada, em formato de resumo, no XIV Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste, realizado de 23 a 25 de agosto de 2023 na Universidade de Rio Verde (UnRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

EsQualOS para o incremento na qualificação de processos assistenciais e organizacionais.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Integração ensino-serviço; Extensão; Prática interprofissional; Universidades

ABSTRACT

Office of Quality for Health Organizations (EsQualOS) is an extension program of the State University of Mato Grosso of interprofessional approach in the line of health management. This study aimed to report the trajectory of EsQualOS as a teaching-service-management integration structure. This is an original study of documentary analysis through a narrative review of a qualitative nature, with a time frame since the creation of EsQualOS (2017-2023). Data were extracted from project reports and records and other pertinent documents. The organization was presented in two sections: From the historical milestone for the creation of EsQualOS to its products that consolidate the teaching-extension-research axis and The training of human resources in the perspective of teaching-service-management integration in health. The extension work follows the interdisciplinary proposal with the courses of Nursing, Administration, Accounting, Letters and Journalism, professionals of health services and management of Health Systems and Services. In the line of extension seven projects consolidated products, in the field of training, thirty-six short courses and the elaboration of documentation of processes through mapping and modeling, and in the line of research, twelve projects that consolidated technical reports. Students were bound by voluntary action, scholarships by funding agency and Paid Non-Compulsory Internships. During this period, 223 students passed through the program, 30 professionals/managers and 10 teachers/technical professionals. The expanded look at the health system is a factor of practice of EsQualOS for the increase of care and organizational processes in the qualification.

Keywords: Educational Practices; Teaching-service integration; Extension; Universities.

INTRODUÇÃO

A integração ensino-serviço pode ser compreendida como um trabalho coletivo, pactuado e integrado, sendo um dos pilares que corroboram para a formação de recursos humanos em saúde por ser intrínseco a mediações interinstitucionais (Silva *et al.*, 2020). Assim, pode ser considerada uma troca mútua de possibilidades que promove processos de reflexão para a formação permanente em saúde, mas para sua efetivação é necessário haver condições favoráveis, incentivos e estratégias de gestão (Albiero; Freitas, 2017).

Existem desafios registrados na integração ensino-serviço que ainda coadunam nos espaços de aproximação, pactuação e acontecimento justificado pela multiplicidade dos interesses institucionais e precária organização em torno da extensão universitária (Beccaria; Trevizan; Janucci, 2006; Olschowsky; Silva, 2000); limitações e dificuldades metodológicas nos processos de trabalho (Albuquerque *et al.*, 2008; Holbrook *et al.*, 2008; Sordi *et al.*, 2015) e diferentes percepções dos atores envolvidos, que requerem a indefinição de tendência de dominação

de um grupo profissional sobre o outro (Andrade *et al.*, 2014; Flores *et al.*, 2015).

A Universidade é promotora de ações que impulsionam interesses, demandas e expectativas, por isso é capaz de coexistir por meio de propostas pedagógicas de ensino-aprendizagem que conduz a materialidade da integração, possibilitando que o compromisso social perpetue na integração ensino-serviço, ratificando o envolvimento dos serviços com a produção do conhecimento científico e reorientação nas deliberações de como promover a formação profissional.

Desde a instituição de diretrizes para celebração de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) (Brasil, 2015) que possibilita ampliação da integração ensino-serviço-comunidade para o conjunto dos cursos da área da saúde que utilizam a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), como cenário de práticas, existe registro de fragilidades em sua celebração/execução (Fadel *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2022), sendo que não há registro para essa celebração no município e região de saúde de atuação do Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde (EsQualOS). Porém, no município, nota-se uma extensa colaboração de trabalhos que a Universidade Pública, por meio de seus cursos, em específico o da área da saúde, promovem com o setor saúde, público e privado, e com a comunidade.

O EsQualOS, programa de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), criado em 2017, surge como potente articulador para fomentar a integração ensino-serviço, por meio de parcerias interinstitucionais, adotando como referencial a abordagem interprofissional e interdisciplinar com enfoque na linha da gestão em saúde.

A atuação da extensão universitária, por meio do EsQualOS, trata de uma articulação de diferentes projetos, de ensino, pesquisa e extensão, para atender às demandas de gestores, produzindo resultados para fortalecer a integração ensino-serviço-gestão, movimento que se constituiu em uma rede de ensino-aprendizagem. A Missão do EsQualOS é empoderar as instituições de saúde ao promover processos educativos alinhados ao ensino, pesquisa e extensão como articuladores da integração ensino-serviço, ancorado em uma política de qualidade e conferida pelos valores de resiliência, entusiasmo, conhecimento baseado em evidência, inovação e melhoria contínua, aprendizado e credibilidade.

Ao assumir o conceito de interdisciplinaridade o EsQualOS resgata a ação de cooperação de saberes interprofissionais para ampliar o olhar, seja no ensino, na pesquisa ou extensão (Rios; Sousa; Caputo, 2019). Vale ressaltar que o EsQualOS foi premiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS), em 2018, no Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, se destacando entre as três selecionadas por terem a abordagem da prática interprofissional (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, esse estudo norteia-se pelo questionamento: na perspectiva do recorte temporal, o que é possível capturar de contribuições do EsQualOS para a extensão universitária? Quais são as interfaces que esse programa de extensão realiza para fortalecer o

ensino, a extensão e a pesquisa na dimensão da interdisciplinaridade e interprofissionalidade? Nesse sentido, objetiva-se relatar a trajetória do Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde como mecanismo de integração ensino-serviço-gestão.

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE COMO REFERENCIAL TEÓRICO DO ESQUALOS

A formação de recursos humanos em saúde em uma perspectiva de abordagem interdisciplinar e interprofissional é um desafio (Lima *et al.*, 2018). Vale pontuar que interdisciplinaridade e educação interprofissional não são conceitos equivalentes (Peduzzi *et al.*, 2023). Ao adotar a interdisciplinaridade promove-se espaço de integração entre disciplinas, no sentido da construção de conceitos comuns (Furtado, 2007). Na interprofissionalidade os membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto de forma interativa (Reeves *et al.*, 2013), em um processo educativo promotor de espaço de colaboração para gerar o trabalho integrado em equipe, capaz de avançar na melhoria da qualidade da atenção à saúde e na reorganização curricular da formação profissional em saúde, inclusive na pós-graduação (Gontijo *et al.* 2019). Nesse sentido, a interface entre humanização, educação permanente e a pactuação de processos que articulam ensino e serviços são estratégicos para o trabalho interprofissional, por conferir uma sinergia que efetiva um conjunto significativo de ações táticas capazes de transformar desafios emergentes.

Em análise, a defesa de discussão da interdisciplinaridade e educação interprofissional pauta-se na proposta de enfrentar a compartimentalização de saberes, de ampliação da abordagem biomédica com ressignificação da sua racionalidade capaz de superar a fragmentação na atenção à saúde decorrente de sistemas hierarquizados, que tem promovido inconstante custos com baixa qualidade e responsabilização (Lima *et al.*, 2018).

Vale ressaltar que o quadrilátero proposto por Ceccim e Feuerwerker (2004) para representar a articulação entre as práticas de educação, gestão, atenção à saúde e controle social potencializa o debate acerca da complexidade dos desafios para a formação e o cuidado em saúde, principalmente na adoção em uma perspectiva interdisciplinar e interprofissional. Diante do exposto, vale avultar que o EsQualOS tem realizado suas ações dentro do espaço educação, gestão e atenção à saúde, não conseguindo ainda interligar-se com o controle social, como se propõe na representação da articulação entre as práticas, mesmo tendo produtos aprovados por esse ângulo do quadrilátero.

A interprofissionalidade está pautada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e na Política Nacional de Promoção da Saúde do SUS, justamente para ampliar a resolutividade, garantindo que equipes possam reconhecer as necessidades de saúde e ofertar ações que sejam capazes de supri-las, partindo da premissa da integração por meio da interação no trabalho coletivo em equipe. A ampliação da discussão da interprofissionalidade, no SUS, originou a criação do Plano Nacional para Implementação da Educação Interprofissional, capitaneado pelo

Ministério da Educação (MEC), para o biênio 2017-2018 (Freire Filho *et al.*, 2019).

Para promover experiências educacionais e de trabalho que produzam interações entre diferentes atores que compõe as ações estratégicas do EsQualOS tem-se discutido a incorporação dos pressupostos teórico-conceituais e metodológicos da interprofissionalidade no processo de ensino-aprendizagem pautado em espaços de formação, de conhecimentos, habilidades e atitudes. Por isso, o EsQualOS assume o espaço da gestão pela capacidade de interface diretamente com os responsáveis por formulação de políticas, execução de programas e coordenação de serviços, atores que possuem governabilidade na tomada de decisão.

No EsQualOS a definição de atividades extramuros, que produzem a integração entre a Universidade e a Rede de Atenção à Saúde, é um processo vivo que possui como pilar a integralidade do cuidado por meio de práticas interdisciplinares e interprofissionais redirecionado para ações que afirmam o direito universal do usuário de ser atendido em suas necessidades, por meio do acolhimento sob um olhar dos sentidos, significados e valores atribuídos às categorias necessidade, demanda e oferta do sistema de saúde, colaborando para fomentar a cultura de qualidade e superar a fragmentação na formação em saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo original de relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) com subsídio de análise documental por meio de uma revisão narrativa de natureza qualitativa com recorte temporal desde a criação do EsQualOS (2017-2023). A análise documental é utilizada com maior frequência em estudos empíricos, por possibilitar uma análise diversificada do conteúdo (Cechinel *et al.*, 2016).

Os dados foram extraídos de documentos, sendo de origem relatórios e registros dos projetos que compõem o programa de extensão e outros documentos pertinentes. Para a análise toma-se do referencial teórico da interprofissionalidade (Shrader; Jernigan; Sick, 2020), mas com o sentido de apresentar na produção do programa de extensão a organização de processos de trabalho para fomentar a educação permanente em saúde pela parceria entre centro de formação de recursos humanos e rede de atenção à saúde, na área da gestão. A organização da reflexão se divide em duas seções: Do marco histórico para a criação do EsQualOS aos seus produtos que consolidam o eixo ensino-extensão-pesquisa, e A formação de recursos humanos na perspectiva da integração ensino-serviço-gestão em saúde.

Por se tratar de um estudo na modalidade de relato de experiência, não houve a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Mesmo tratando-se desse tipo de investigação, todos os princípios éticos foram adotados.

RESULTADOS

Do marco histórico para a criação do EsQualOS aos seus produtos que consolidam o eixo ensino-extensão-pesquisa

A trajetória de pactuação de projetos solicitados por gestores de serviços de saúde e gestão em saúde municipal ao curso de enfermagem, especificamente na área da gestão, equaliza uma integração que sustentou a criação do programa de extensão EsQualOS. As atividades de parceria ensino-serviço realizadas desde 2014 culminaram em uma agenda de trabalho propositiva, tendo como marco de ação o projeto de extensão *Elaboração de protocolos e manuais para serviços de saúde que ofereceu três cursos, de vinte horas*. No entanto, a maior ênfase nesse momento era da experiência de projetos que marcam a área da humanização, que tomava frente para aproximar estudantes dos primeiros semestres às áreas de atenção hospitalar (Silva *et al.*; 2017; Lucietto *et al.*, 2018).

Inicialmente, a parceria interna na Universidade foi entre o curso de enfermagem e administração para a elaboração de uma proposta de Organograma do Complexo Hospitalar que integrava a Unidade de Pronto Atendimento/Serviço de Atendimento Móvel de Urgência/Hospital Municipal de Saúde (UPA/SAMU/HMS), visando refletir coletivamente e visualizar suas interfaces de diferenciação e de integração interorganizacional.

A interface com a pesquisa celebrou, em 2015, três projetos para estabelecer diagnóstico situacional da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o “Perfil profissional da Atenção Primária à Saúde”, a “Avaliação da organização do processo de trabalho e da atenção integral em unidades de saúde da APS” e a “Inserção do Programa Mais Médicos nas políticas e práticas da APS”.

No ano de 2016, inicia uma força de trabalho por meio de estudos de interface da extensão com a pesquisa para cumprir com a celebração das parcerias firmadas, resultando em registros de anais de eventos científicos e periódicos (Nascimento *et al.*, 2017a; Nascimento *et al.*, 2017b; Cabral *et al.*, 2019; Cabral; Gleriano; Nascimento, 2019; Gleriano *et al.*, 2017; Gleriano *et al.*, 2019a; Gleriano *et al.*, 2019b; Ribeiro *et al.*, 2018; Gleriano *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2022; Picalho *et al.*, 2022).

A partir desse conjunto de ações, sumários executivos entregues à gestão em saúde municipal foram capazes de estruturar os principais macroproblemas da APS, sendo: a APS fragmentada, desarticulada e com baixa efetividade; processos de gerenciamento das unidades inadequado e caracterizado por frequente descontinuidade, pouca eficiência e fragilidade no planejamento orientado por resultados em saúde; processo gerencial na saúde pouco sistemático, transparente e com baixo uso de evidências; desarticulação entre pesquisa e ação e entre as instituições e os sistemas de serviços de saúde, e cultura das organizações de saúde desfavorável à utilização sistemática e transparente da utilização de evidências científicas para o gerenciamento. Diante do exposto apresentou-se à gestão em saúde municipal oportunidades de ações estratégicas, que analisadas apoiaram a abertura do curso de pós-graduação *Lato-sensu* em Gerenciamento da Atenção Primária com ênfase na Saúde da Família (Gleriano; Lucietto; Hattori, 2016).

Em 2017, a consolidação das estratégias de apoio à gestão em diferentes serviços ganhou a dimensão de institucionalização do EsQualOS, que assume desde então um intenso processo de articulação por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Cabe ressaltar que, em 2022, o EsQualOS chegou a integrar docentes do curso de Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Letras e Jornalismo, estudantes bolsistas e voluntários dos respectivos cursos e profissionais dos serviços de saúde das áreas de enfermagem, medicina, administração, psicologia, direito, serviço social, fisioterapia e farmácia construindo uma rede de apoiadores por meio da prática colaborativa.

Para apresentar a dimensão do trabalho compilamos em uma linha de síntese de projetos que sumarizam as ações de extensão, formação/ensino e pesquisa.

Na extensão, sete projetos consolidaram produtos tanto para a gestão de serviços quanto na humanização da assistência: a reedição do projeto *Elaboração de Protocolos e Manuais para Serviços de Saúde*; *Contando histórias no hospital, do lúdico ao espaço real*; *Ambiência na Saúde: sinestesia, cor e arte*; *Documentação de processos interorganizacionais de saúde pública*; *Integração ensino-serviço: trajetórias assistenciais para ampliar a cogestão de coletivos*; *Fortalecendo a Segurança do Paciente em Serviços de Saúde*, e *Gestão em Serviços de Saúde: ampliação de espaços formativos*. Na formação/ensino, trinta e seis cursos de curta duração com diferentes temas, além de palestras e encontros mensais que dialogam sobre o cenário da gestão em saúde.

Destaca-se como produtos, aqui reduzindo a palavra produto a documentos elaborados da extensão, o Manual de Procedimentos de Enfermagem para o laboratório de Práticas do Cuidar da Universidade, para o Hospital Arlete Daisy Chichetti de Brito/Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Guia de Indicadores de Qualidade para organizações hospitalares, a produção mensal de boletins informativos para à gestão das instituições hospitalares, a Carteira de Serviços - Guia de Referência Profissional da APS (Gleriano; Bonfim, 2019), além do desenho dos macroprocessos do Complexo UPA/SAMU/HMS (Gleriano *et al.*, 2019c; Gleriano *et al.*, 2018a; Picalho *et al.*, 2022).

Na linha da pesquisa, doze projetos consolidaram relatórios técnicos que apresentaram à gestão análise do macroprocesso de suprimento de medicamentos, e do atendimento à usuário na estrutura organizacional de uma UPA, análise de tecnologias de gestão da avaliação do desempenho organizacional em hospitais, mapeamento dos indicadores de assistência à saúde e causas de glosas das operadoras de saúde e a cultura organizacional dos serviços de enfermagem nos hospitais, análise dos instrumentos de gestão do Sistema Único de Saúde, além da análise de contribuição dos projetos em relação à ambiência em saúde e contação de histórias.

Em 2021, foi institucionalizada a Liga Acadêmica de Gestão em Saúde (LAGS) que se associa ao EsQualOS para fortalecer o tripé Universitário possibilitando ampliação de espaços formativos com o tema

gestão em saúde, contemplando os níveis de atenção do sistema de saúde. O protagonismo em fomentar a liga acadêmica é pelo fato do envolvimento dos estudantes como gestores da liga, oportunizando lhes assumirem cargos de presidência e diretorias, caracterizando uma oportunidade para desenvolverem competências gerenciais.

Formação de recursos humanos na perspectiva da integração ensino-serviço-gestão em saúde

O EsQualOS utiliza cenários reais de trabalho para ampliar os espaços de aprendizagem. Para além dos estudantes contemplados em bolsas de editais internos da Universidade, o EsQualOS celebrou oportunidades de Estágios não Obrigatórios Remunerados, modalidade que tem sido vivenciada por vários extensionistas oportunizando rápida absorção no mercado de trabalho, após sua conclusão do curso. Destaca-se que estudantes têm oportunidade de adentrarem setores que pouco são explorados durante a graduação. Nesse sentido, retoma-se a prática colaborativa e a interdisciplinaridade como fundamentos que convergem para espaços de troca de experiências. O Quadro 1 apresenta o quantitativo de recursos humanos que integraram o EsQualos no período analisado.

Tabela 1 – Quantitativo de recursos humanos que integraram o EsQualOS no período de 2017 a 2022.

223 Estudantes, sendo:

-
- 195 Estudantes voluntários dos cursos de Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis, Letras e Jornalismo
 - 17 Bolsistas de Extensão e Iniciação Científica por editais internos da Universidade
 - 11 Bolsistas por meio de Estágio não Obrigatório Remunerado
-

30 Gestores/Profissionais do Serviço de Saúde, sendo:

-
- 07 Gestores de serviços públicos e privados
 - 22 Profissionais da equipe multiprofissional
 - 01 Profissional contemplado com Bolsa Profissional por editais internos da Universidade
-

10 Professores e Profissionais Técnicos da Educação Superior, sendo:

-
- 08 Professores dos cursos de Enfermagem, Administração, Letras e Jornalismo
 - 02 Profissionais Técnicos da Educação Superior
-

Fonte: extraído do banco de dados dos projetos de extensão e do compilado do EsQualOS.

Em 2021, a aproximação da gestão estadual por meio do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente, formalizou a parceria e promoveu eventos de caráter estadual sobre a temática, além de implantação de

projetos tanto de pesquisa quanto de extensão, e alinhamento de metas de saúde para a região. Vale ressaltar que a oportunidade da modalidade bolsa profissional, do edital de 2022 da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, foi decisivo para a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no hospital municipal. Considera-se que a celebração de parcerias com apoio de profissionais bolsistas reforça o movimento de educação permanente.

DISCUSSÃO

A discussão sobre as potencialidades e os desafios da extensão universitária no ambiente acadêmico não é um assunto contemporâneo, contudo desde a publicação da Resolução nº 7/2018, que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o Plano Nacional” (Brasil, 2018) ganhou caráter de urgência, principalmente em cursos em que pouco se discutia as proporções do ensino por meio da extensão.

O EsQualOS corrobora com a crítica de Fraga (2017) de que a extensão não pode ser um espaço de “caráter assistencialista”, e muito menos estar sob o prisma da “transferência de conhecimento”, pois assim se institui um campo de armadilhas que não somam ao que se propõe da potencialidade transformadora da extensão universitária.

Cabe expandir a reflexão: as Instituições de Ensino Superior (IES) não podem assumir o discurso que a extensão universitária é “tudo aquilo que não é Ensino e Pesquisa” dentro da Universidade, pois esse é um conceito em disputa, e com isso, sua implementação pode assumir formas diversas (D’Ottaviano, 2019). Retoma-se o pensamento de Freire (2011) que “Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a ‘sede do saber’, até a ‘sede da ignorância’ para ‘salvar’, com este saber, os que habitam nesta” (FREIRE, 2011, p. 24). Nesse sentido, se uma IES assumir esse discurso para a extensão, conseqüentemente, adota-se uma forma de instrumento pedagógico que favorece a dominação e alienação da população (Cristofolletti; Serafim, 2020).

O EsQualOS, ao se debruçar sob essas reflexões, desde a sua criação, compôs como referencial teórico a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, justamente pelo aspecto transformador que as duas propostas desencadeiam no âmbito da formação de recursos humanos em saúde, contribuindo para que a extensão universitária não se reduza a caráter assistencialista, nem muito menos do que sobrou daquilo que não é ensino e pesquisa.

O EsQualOS foi criado antes da publicação da Resolução nº 7/2018, que pontua à luz dois importantes princípios da extensão, explicitados nos art. 3º, 4º e 5º, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, tendo a ação extensionista por meio de um “processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade” (Brasil, 2018).

Vale ressaltar que o EsQualOS assume a forma de programa de extensão por sua capacidade de constituir-se como fomentador do tripé universitário, como pode ser visto nos resultados apresentados. Assim, contribui pela indissociabilidade estabelecida na Constituição Federal de 1988, e viabiliza como anunciado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) na capacidade de protagonizar no espaço de sua atuação as relações de transformação entre Universidade e Sociedade (FORPROEX, 2015). Mesmo que diretamente as maiores ações do EsQualOS estejam ligadas a gestores de serviços e gestão de sistema de saúde, compreende-se que essa intersecção possui resposta social pelo poder transformador das práticas em espaços decisórios, que resultam na entrega do cuidado à sociedade. Por isso, retoma-se a discussão de não ser assistencialista, mas ator principal de reflexão do fazer diário do processo de trabalho dos atores envolvidos.

Conforme exposto é sob a dimensão da educação permanente que o EsQualOS se apropria, mas em atenção a linha defendida por Lemos (2016), de uma abordagem de gerenciamento permanente, uma vez que a proposição do programa de extensão se materializa no cotidiano da gestão em saúde. Por isso, valoriza-se a proposta de ampliar a possibilidade de soluções criativas para superar ineficiência na gestão do trabalho, assim, a micropolítica do trabalho vivo é uma ferramenta de condução para reflexão da gestão e dos referenciais de problematização, para que possam ser realizados espaços de ensino-aprendizagem capazes de serem promotores da emancipação e da autonomia.

Retoma-se para a reflexão o conceito de práxis, de abordagem freiriana, dentro do espaço do “refletir e agir”, como uma unidade dialética capaz de fazer na ação do ensino-aprendizagem conexão entre a prática e a teoria, de modo que ambas são impactadas, e, portanto, uma consecutiva relação de ação-reflexão (Freire, 2006), cúmplices na extensão incapazes de existir uma sem a outra. Diante do exposto, a potencialidade de abordar a educação interprofissional na formação de recursos humanos em saúde, principalmente desde a graduação, favorece a interdisciplinaridade nos cursos capazes de trazer para a Universidade o diálogo de integração curricular e diversas perspectivas para a reorientação da formação (Batista *et al.*, 2018).

Investir em uma prática universitária mais participativa e territorializada (Krebs, 2022) amplia a possibilidade de compartilhamento de experiências entre todos os envolvidos, estudantes, profissionais e sociedade. No caso do EsQualOS o uso da territorialidade se aproxima pelo espaço que a gestão possui nas relações sociais, inclusive nas de poder e disputa, do contexto de governança capazes de influenciar as práticas no território de uma dinâmica social. Reside nessa proposta de ação extensionista o potencial para a transformação social presente no território, capaz de contribuir, por meio da *práxis*, para que docentes, pesquisadores, profissionais dos serviços de saúde e estudantes dos cursos que integram o programa de extensão se coloquem enquanto agentes ativos, sujeitos da realidade, capazes de se reconhecerem da sua função enquanto responsabilidade social.

Ao oportunizar estágios curriculares não obrigatórios na lógica interprofissional o desafio está na construção desse pensamento em ambos os espaços, Universidade e serviço. Para enfrentar esse desafio o EsQualOS se torna um disparador, que de maneira implícita, faz com que a lógica da problematização envolva os diferentes atores que estão no processo, assim o estudante ganha a dimensão de articulação do espaço de tomada de decisão e dos poderes que estão embutidos na gestão. É importante contextualizar que a ação extensionista não é capaz de sozinha garantir a resolução das mazelas sociais e dos problemas organizacionais dos espaços da gestão, mas contribui significativamente quando é executada de forma comprometida, com atuação integral e integrada às diferentes ciências e áreas do conhecimento.

Ao contextualizar desde o movimento que sustentou a criação do programa de extensão EsQualOS até o trabalho desenvolvido no recorte temporal de análise, demonstra a ação que tece redes de conexão de trocas de experiências e oportunidades, mas que enfrenta ainda seus desafios, resistências e muita resiliência para continuar sua abordagem. Por ter, como princípio formativo uma proposta inovadora que assume a “potência dos espaços interprofissionais”, coaduna com a necessidade de deslocamento dos lugares previsíveis da divisão disciplinar, movimento esse que provoca expectativas, crenças e valores nas ações dos estudantes, professores, profissionais dos serviços e gestores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assume-se que tacitamente o EsQualOS protagoniza na relação da integração dos profissionais e estudantes, espaços que proporcionam, em seus campos de atuação, aprendizagem para o serviço e no serviço, já possibilitando ressignificação de práticas. Vale ressaltar que muito da produção da extensão universitária, enquanto impacto na transformação da aprendizagem, requer também de análises qualitativas resguardando a necessidade nesse momento de avançar em estudos que mensurem o significado do EsQualOS para esses diferentes atores que o vivenciaram.

Entende-se que a experiência do EsQualOS contribui para retomar na universidade o repensar e reformular seu modelo educacional, tendo o seu pioneirismo institucional no campo da interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Desse ângulo, é possível afirmar que o motivo de se colocar como premissa da ação extensionista a territorialização é o caráter transformador que o espaço pode promover enquanto impacto da resposta do compromisso social da extensão universitária.

Nesse momento, questiona-se enquanto programa de extensão: Quais caminhos precisam ser desenvolvidos para expandir a discussão da extensão universitária, no currículo, no ambiente de atuação do Programa, para somar esforços no ensino por meio de módulos eletivos interdisciplinares e de atividades curriculares interunidades?

Avançar na proposta de potencializar a extensão universitária será retomar a discussão sobre a articulação de um Programa de Desenvolvimento Docente com a amplo diálogo do compromisso social da Universidade Pública, ao mesmo tempo que o desenho de matrizes

curriculares precisará seguir uma análise de cenários da prática e do trabalho que favoreçam o trabalho colaborativo capaz de articular a Universidade aos serviços. Trata-se de um pacto audacioso, porém mais sustentável de cooperação interinstitucional nas relações com os setores produtivos que integram e fortalecem a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, J. F. G.; FREITAS, S. F. T. Modelo para avaliação da integração ensino-serviço em Unidades Docentes Assistenciais na Atenção Básica. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 753-767, jul.-set., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711407>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2017.v41n114/753-767/pt> Acesso em:

ALBUQUERQUE, V. S.; GOMES, A. P.; REZENDE, C. H. A.; SAMPAIO, M. X.; DIAS, O. V.; LUGARINHO, R. M. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 356, n. 32 (3), p. 356-362; 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/YSfdZCkkTd9KSvd8Vjmhsqn/?format=pdf> Acesso em:

ANDRADE S. R. et al. Cooperação e relacionamento entre instituições de ensino e serviço de saúde: o Pró-Saúde Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 160-166, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072014000100019>. Acesso em:

BATISTA, N. A.; ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H. S. S.; SILVA, C. C. B.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R.; POLETTI, P. R. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 22, p. 1705-1715, 2018. Suplemento 2. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1705-1715/pt> Acesso em:

BECCARIA, L. M.; TREVIZAN, M. A.; JANUCCI, M. Z. Integração docente-assistencial entre um curso de enfermagem e um hospital de ensino: concepção do processo sob a ótica de docentes, alunos e enfermeiros. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 13, n. 3, p. 137-145, jul.-set., 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-477206> Acesso em:

BRASIL. Escritório de Qualidade para Organizações de Saúde - EsQualOS. In: Brasil. **Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial Saúde no Brasil. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. p. 68-71. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49177> Acesso em:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.124, de 4 de agosto de 2015**. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, D.F., 8 dez. 1999, Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1124_04_08_2015.html Acesso em:

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE2014-2024 e dá outras providências., Brasília, Brasil, Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em:

CABRAL, J. F.; GLERIANO, J. S.; NASCIMENTO, J. D. M. Perfil Sociodemográfico e Formação Profissional de Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 8, n. 2 (18), 2019. DOI: <https://doi.org/10.33362/ries.v8i2.1537>. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1537> Acesso em:

CABRAL, J. F.; SILVA, J. F. G.; GLERIANO, J. S.; BALDERRAMA, P.; BORGES, A. P.; SILVA, A. M. C. Avaliação da atenção integral à saúde do idoso na percepção de profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8367> Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8367> Acesso em:

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf> Acesso em:

CECHINEL, A.; FONTANA, S. A. P., DELLA, K. G. P.; PEREIRA, A. S.; PRADO, S. S. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação - Revista do Programa de Pós-graduação em Educação - UNESC**, v. 5, n. 1, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18616/ce.v5i1.2446>. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2446> Acesso em:

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020.

D'OTTAVIANO, C. **Extensão em Movimento**. In: D'OTTAVIANO, C. (org.); ROVATI, J. (org.). Além dos Muros da Universidade: planejamento urbano e regional e extensão universitária. São Paulo: FAUUSP/ANPUR, 2019.

FADEL, A. V. K.; COELHO, I. C. M. M.; ZARPELON, L. F. B.; ALMEIDA, M. J. Conquistas, desafios e fragilidades de um Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde. **Revista de Saúde Pública**, Paraná, v. 5, n. 2, p. 1-21, jun., 2022. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2022v5n2.670>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/670/257> Acesso em:

FLORES, L. M. et al. Avaliação do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde – PET-Saúde/ Vigilância em Saúde pelos seus atores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 923-930, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1060>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/tJffFCyVs9vngbCR4rwGc9m/?lang=pt> Acesso em:

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: imprensa universitária, 2015. E-book. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/PolíticaNacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf> Acesso em:

FRAGA, Lais Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 403-419, 2017.

FREIRE FILHO, J. R.; SILVA, C. B. G.; COSTA, M. V.; FORSTER, A. C. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 86-96, ago, 2019. Especial. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/> Acesso em:

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 11ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 15ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FURTADO, J.P. Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração ente disciplinas e profissões. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 11, n. 22, p.239-255, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/NMxT747jtM8xfpFsxWshvyt/> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; BONFIM, I. M. **Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde: Versão Profissional 2019**. 1ª edição. Tangará da Serra-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2019. 192 p. Disponível em: <https://tangaradaserra.mt.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/78.pdf> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; FABRO, G. C. R. F.; LEAL, L. A. L.; TOMAZ, W. B.; HENRIQUES, S. H.; CHAVES, L. D. P. Organização do processo de trabalho

para atenção integral: potencialidades e desafios. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 11, p. e4092, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4092>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4092> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; LUCIETTO, G. C.; HATTORI, T. Y. **Curso de especialização em gerenciamento da atenção primária com ênfase na saúde da família: caderno do curso 2016 - 2017**. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Política, Planejamento e Organização de Práticas, individual e coletiva, em Saúde, NPEPS/UNEMAT, Tangará da Serra, Ideias, 2016. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/especializacao/especializacao-Caderno-Curso-ESPGAPSF.pdf> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; OLIVEIRA, T. M.; GASPARINI, L. V. L.; TRETTEL, A. C. P. T.; TEIXEIRA, V. M.; GALIANO, C.; FABRO, G. C. R. Mapeamento e análise do fluxo de atendimento ao usuário em uma Unidade de Pronto Atendimento. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 6, 2019c. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v18i6.2857>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2857> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; ROELA, S. C. R.; GASPARINI, L. V. L.; BENTO, R. C. P.; FURQUIM, F. C.; TEIXEIRA, V. M.; FABRO, G. C. R. Mapeamento de processos na dispensação de medicamentos: ferramenta para gestão e melhoria da qualidade. **Revista de Administração em Saúde - RAS**, v. 18, n. 72, 2018a. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/127> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; LUCIETTO, G. C.; REIS, J. B.; TEIXEIRA, V. M.; CHAVE, L. D. P. A. percepção de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o conceito e prática da avaliação. **CuidArte, Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 248-256, jul.-dez., 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1027759> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; ZIAZ, P. C. L.; BORGES, A. P.; LUCIETTO, G. C.; BALDERRAMA, P.; CORRÊA, C. R. A.; PICALHO, A. C.; CHAVES, L. D. P. Atenção integral na percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Enfermagem UFPE on Line**, v. 13, p. 1-9, 2019a. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050633> Acesso em:

GLERIANO, J. S.; ZIAZ, P. C. L.; BORGES, A. P.; LUCIETTO, G. C.; BALDERRAMA, P.; TEIXEIRA, V. M.; GALIANO, C.; CHAVES, L. D. P. Processo de trabalho: percepção da equipe de saúde da família. **Revista Enfermagem UFPE on Line**, v. 13, p. 1-8, 2019b. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049283> Acesso em:

GONTIJO, E. D., FREIRE FILHO, J. R., FORSTER, A. C. Educação Interprofissional em Saúde: abordagem na perspectiva de recomendações internacionais. **Cadernos do Cuidado**, v. 3, n. 2, p. 20-38, dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.29397/cc.v3n2.186>. Disponível em: <https://editora.observatoriodocuidado.fiocruz.br/index.php/CC/article/view/186/92> Acesso em:

HOLBROOK, W. P. et al. Balancing the role of the dental school in teaching, research, and patient care; including care for underserved areas. **European Journal of Dental Education**, Copenhagen, v. 1, n. 12, p. 161-166, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2007.00497.x> Acesso em:

KREBS, J. R. Extensão universitária no Brasil: conceitos, políticas e contradições. +E: **Revista de Extensión Universitaria**, v. 12, n. 17, p. 1-8, jul.-dic., 2022. DOI: <https://doi.org/10.14409/extension.2022.17>. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/278/2783551004/2783551004.pdf> Acesso em:

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 913-922, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fjKYMRN6cVdt3SrJqrPhwJr/#> Acesso em:

LIMA V. V.; RIBEIRO E. C. O.; PADILHA R. Q.; MOURTHÉ JÚNIOR C. A. Challenges in the education of health professionals: an interdisciplinary and interprofessional approach. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 22, p. 1549-62, 2018. Suplemento 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HcKDyxGDbbtHpj8nphcZ5nv/?lang=pt> Acesso em:

LUCIETTO, G. C.; LIMA, L. T. S.; GLERIANO, J. S.; JUSTI, J.; SILVA, R. A.; BORGES, A. P. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/870> Acesso em:

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060 Acesso em:

NASCIMENTO, V. F.; TERÇAS, A. C. P.; HATTORI, T. Y.; CABRAL, J. F.; GLERIANO, J. S.; BORGES, A. P.; RIBEIRO, G. R. M. S.; SILVA, R. G. M. Percepção de Agentes Comunitários de Saúde sobre Visita Domiciliária após aperfeiçoamento em Saúde da Família. **Revista de APS**, v. 20, n. 3,

2017a. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15966>.

Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15966> Acesso em:

NASCIMENTO, V. F.; TERÇAS, A. C. P.; HATTORI, T. Y.; GRAÇA, B. C.; CABRAL, J. F.; GLERIANO, J. S.; PEREIRA, A.; RIBEIRO, G. S. M. R. Dificuldades apontadas pelo Agente Comunitário de Saúde na Realização do seu Trabalho. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 43, n. 1, Jan./Abr.,

2017b. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583423119>. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/23119> Acesso em:

OLSCHOWSKY, A.; SILVA, G. B. Integração Docente-Assistencial: um estudo de caso **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n. 2, p. 128-37, jun. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WBNtdJQcL4QCJJWygR6hVsc/?format=pdf>

Acesso em:

PEDUZZI, M.; NORMAN, I. J.; GERMANI, A. C. C. G.; SILVA, J. A. M.; SOUZA, G. C. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde pr ao trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/>

<a/JwHsjBzBgrs9BCLXr856tzD/abstract/?lang=pt> Acesso em:

PICALHO, A. C. F.; RIBEIRO, A. P.; PEREIRA, T. N. S.; VALÉRIO, T. S.; PEIXOTO, C. S.; VENTURA, L. C. S. S.; CHAVES, L. D. P.; GLERIANO, J. S. A Percepção da Atenção Integral da Estratégia Saúde da Família na Perspectiva das Equipes Participantes do PMAQ-AB. **Revista Saúde em Redes**, v. 4, supl. 1, 2022a. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132018v4nSuplem2>. Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/issue/view/38>

Acesso em:

PICALHO, A. C. F.; RIBEIRO, A. P.; PEREIRA, T. N. S.; VALÉRIO, T. S.; GLERIANO, J. S.; CHAVES, L. D. P. A Identificação de Não Conformidades como Ferramenta de Gestão da Qualidade em Hospitais Público e Privados. **Revista Saúde em Redes**, v. 4, supl. 1, 2022b. DOI:

<https://doi.org/10.18310/2446-48132018v4nSuplem2>. Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/issue/view/38>

Acesso em:

REEVES S.; PERRIER L.; GOLDMAN J.; FREETH D.; ZWARENSTEIN, M. Interprofessional education: Effects on professional practice and healthcare outcomes (update). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 3, n. 3, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002213.pub2>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18254002/> Acesso em:

RIBEIRO, A. P.; PEREIRA, T. N. S.; VALÉRIO, T. S.; GLERIANO, J. S.; PICALHO, A. C. S.; ANDRADE, A. P.; COHN, A.; CHAVES, L. D. P. Percepção de Gestores de Saúde na Troca de Médicos do Programa Mais Médicos. **Revista Saúde em Redes**, v. 4, supl. 1, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.18310/2446-48132018v4nSuplem2>. Disponível em:
<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/issue/view/38>
Acesso em:

RIBEIRO, G. R. M. S, GRAÇA, B. C.; NASCIMENTO, V. F.; HATTORI, T. Y.; GLERIANO, J. S.; TRETTEL, A. C. P. T. Atividades Gerenciais do Enfermeiro no Monitoramento das Visitas Domiciliares do Agente Comunitário de Saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i3.2018.6559>. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6559> Acesso em:

RIOS, D. R. da S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionistas: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180080, 2019.

SANTOS, D. V. D.; FREITAS, F. O.; MASSUDA, A.; RODRIGUES, C. O.; STEFANELLO, S. Integração ensino-serviço na implantação de um curso de medicina no Paraná. **Revista de APS**, v. 25, 2022. Suplemento 1. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35377>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35377> Acesso em:

SHRADER, S.; JERNIGAN, S.; SICK, B. Desenvolvendo Preceptores Interprofissionais para Promover a Educação Interprofissional Intencional em Ambientes de Prática: Reflexões dos Preceptores no Workshop Nexus. **Cuidados de Saúde Colaborativos: Prática, Educação e Avaliação Interprofissional (JCIPE)**, v. 10, 2020. Emissão 2º, Artigo 4º. Disponível em: <https://jdc.jefferson.edu/jcipe/vol10/iss2/4> Acesso em:

SILVA, H. G. N.; OLIVEIRA, B. C.; SANTOS, L. E. S.; CLARO, M. L. O papel social da Universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil: revisão sistemática e metassíntese. **Linhas Críticas**, Brasília - DF, v. 26, p. 1-20, 2020. DOI: https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.31262_1. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-04312020000100107&script=sci_arttext Acesso em:

SILVA, L. B.; LUCIETTO, G. C.; BORGES, A. P.; NASCIMENTO, V. F.; CHAVES, L. D. P.; GLERIANO, J. S. Ambiência hospitalar: fortalecimento da interação ensino-serviço. **CuidArte, Enfermagem**, p. 223-230, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=HQKTz1MAAAAJ&cstart=20&pagesize=80&citation_for_view=HQKTz1MAAAAJ:YsMSGlbcyi4C Acesso em:

SORDI, M. R. L. et al. O potencial da avaliação formativa nos processos de mudança da formação dos profissionais da saúde. **Interface**

(Botucatu), Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 731-742, 2015. DOI:
<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1079> Acesso em:

Contato dos autores/as:

Autor: Josué Souza Gleriano
E-mail: josuegleriano@unemat.br

Autor: Pedro Henrique de Oliveira Marques Vidal
E-mail: pedro.vidal@unemat.br

Autor: Vinícius de Oliveira Barborsa
E-mail: oliveira.vinicius@unemat.br

Autora: Whagda Keren Alves Rodrigues
E-mail: whagda.keren@unemat.br

Autora: Monylla Gomes Ludwig
E-mail: monylla.ludwig@unemat.br

Autora: Liz Vanessa Lupi Gasparini
E-mail: lizvanessa@unemat.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 27/05/2024